

Educação para a sexualidade - faces e interfaces na formação do professor: descrição e resultados da oferta da disciplina para o curso de licenciatura em ciências biológicas

Education for sexuality - faces and interfaces in teacher education: description and results of the offer of the discipline for the degree course in biological sciences

Educación para la sexualidad - rostros e interfaces en la formación docente: descripción y resultados de la oferta de la disciplina para la carrera de licenciatura en ciencias biológicas

Recebido: 16/05/2022 | Revisado: 24/05/2022 | Aceito: 26/05/2022 | Publicado: 02/06/2022

Sheila Silveira Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5870-6987>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: sheilla.sf@hotmail.com

Vitória Costa de Assis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5644-8718>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: vitoriaaassis95@outlook.com

Simone Acrani

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6804-8743>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: simone.acrani@uftm.edu.br

Resumo

Discutir assuntos relacionados à sexualidade tem se tornado um desafio para os docentes, portanto, é importante formar professores preparados para orientar e discutir em sala de aula os múltiplos aspectos ligados à sexualidade humana. Este trabalho consiste no relato das características (carga horária, ementa, objetivos e estratégias) da disciplina “Educação para a sexualidade – faces e interfaces na formação do professor” ofertada para o curso de licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), bem como a descrição de seu desenvolvimento ao longo de quatro ofertas. A disciplina visa subsidiar os discentes em relação aos conteúdos/estratégias de ensino voltados à educação para a sexualidade, possibilitando aplicação mais efetiva dos conteúdos na educação básica. A carga horária teórica é de 45h/a, além de 15h/a de atividades práticas, totalizando 60h/a, são disponibilizadas 30 vagas anualmente. A oferta foi realizada apenas quatro vezes desde o início do curso em 2009. Considerando o número total de alunos do curso, podemos considerar que apenas 33% demonstraram interesse pela disciplina, 12% dos discentes concluíram a disciplina e 21% fizeram apenas a matrícula, mas nunca frequentaram. Os alunos frequentes nas aulas permanecem até sua conclusão. A bibliografia consultada, a realidade de oferta da disciplina e os relatos dos alunos que cursaram o componente curricular apontam para a necessidade de disciplinas que foquem na formação docente em consonância com a educação para a sexualidade, pois o licenciando estando apto para trabalhar e lidar com o tema estará preparado para agir em sala de aula em diversas circunstâncias.

Palavras-chave: Ensino; Formação de professores; Educação para a sexualidade; Educação básica.

Abstract

Discussing issues related to sexuality has become a challenge for teachers, so it is important to train teachers prepared to guide and discuss in the classroom the multiple aspects related to human sexuality. This work consists of reporting the characteristics (hours, menu, objectives, and strategies) of the discipline "Education for sexuality - faces and interfaces in teacher training" offered for the degree course in Biological Sciences at the Federal University of Triângulo Mineiro (UFTM) as well as the description of its development over four offers. The discipline aims to support students in teaching content/strategies aimed at sexuality education, enabling a more effective application of content in basic education. The theoretical workload is 45h/a, in addition to 15h/a of practical activities, totaling 60h/a and 30 vacancies are available annually. The offer was made only four times since the beginning of the course in 2009. Considering the total number of students in the course, we can consider that only 33% showed interest in the course, 12% of the students completed the course and 21% only enrolled, but never attended. Students' frequent classes remain until their completion. The bibliography consulted, the reality of the offer of the discipline, and the

reports of the students who attended the curricular component point to the need for disciplines that focus on teacher training in line with education for sexuality, since the licentiate can work and deal with the theme will be prepared to act in the classroom in different circumstances.

Keywords: Teaching; Teacher training; Education for sexuality; Basic education.

Resumen

Discutir temas relacionados con la sexualidad se ha convertido en un desafío para los docentes, por lo que es importante formar docentes preparados para orientar y discutir en el aula los múltiples aspectos relacionados con la sexualidad humana. Este trabajo consiste en relatar las características (horarios, menú, objetivos y estrategias) de la disciplina "Educación para la sexualidad - rostros e interfaces en la formación de profesores" ofrecida para la carrera de Licenciatura en Ciencias Biológicas de la Universidad Federal del Triángulo Mineiro (UFTM) así como la descripción de su desarrollo a lo largo de cuatro ofertas. La disciplina tiene como objetivo apoyar a los estudiantes en relación a la enseñanza de contenidos/estrategias dirigidas a la educación sexual, posibilitando una aplicación más eficaz de los contenidos en la educación básica. La carga teórica es de 45h/a, además de 15h/a de actividades prácticas, totalizando 60h/a y 30 plazas disponibles anualmente. La oferta se realizó solo cuatro veces desde el inicio del curso en 2009. Considerando el número total de estudiantes en el curso, podemos considerar que solo el 33% mostró interés en el curso, el 12% de los estudiantes completó el curso y el 21% solo se matriculó, pero nunca asistió. Los alumnos frecuentes en las clases se mantienen hasta su finalización. La bibliografía consultada, la realidad de la oferta de la disciplina y los relatos de los estudiantes que cursaron el componente curricular apuntan para la necesidad de disciplinas que se enfoquen en la formación docente en consonancia con la educación para la sexualidad, ya que el licenciado es capaz de trabajar y afrontar con el tema estará preparado para actuar en el aula en diferentes circunstancias.

Palabras clave: Enseñanza; Formación de profesores; Educación para la sexualidad; Educación básica.

1. Introdução

A abordagem da temática sexualidade no Brasil, de forma muito discreta, teve início por volta de 1930 (César, 2009), porém nas escolas, o assunto começou a ser discutido em meados da década de 80, possuindo foco totalmente higienista (Gava & Villela, 2016). Nesta época, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram publicados (Brasil, 1997), tendo como principal objetivo tornar-se uma referência para a elaboração do currículo nacional. Os PCNs sugerem que o tema sexualidade seja abordado de forma transversal, ou seja, desenvolvido em todas as áreas do conhecimento, sendo aprofundado todas as vezes que o aluno manifestar interesse, colocando ao educador um papel de orientação sexual, o que pode se tornar uma problemática devido a condição de trabalho e qualidade da formação do professor. O grande desafio dessa transversalidade é capacitar o docente para dominar conteúdos que não está habituado a lidar, como ensinar sobre a sexualidade (Moizés & Bueno, 2010).

Em 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi publicada, sendo um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de maneira que todos tenham direito de aprender e se desenvolver, conforme está no Plano Nacional de Educação (PNE), portanto define o que deve ser ensinado nas escolas. A abordagem biológica/higienista continua presente no documento e a emancipatória aparece, mas com a ausência de aspectos importantes para a temática, como a identidade de gênero (Patti et al., 2019). A educação sexual, a orientação sexual e gênero foram retirados do currículo tendo em vista a onda conservadora que vem tomando conta do debate público brasileiro nos últimos anos, tornando a temática da sexualidade uma incumbência moral, religiosa e de domínio familiar, desprezando suas interfaces com a saúde pública, o bem-estar humano, e a saúde emocional. Assim, consolida-se um modelo educativo pautado na coerção, que lê e promove uma normalização acerca da sexualidade humana de modo unilateral (Carvalho, 2020).

Discutir assuntos relacionados à sexualidade tem se tornado um desafio para os docentes, principalmente nos últimos anos (Barros & Queiroz, 2020). Segundo Barcelos e Jacobucci (2011) essa problematização se dá por inúmeras questões que

englobam as percepções dos professores sobre o assunto, a abordagem em sala de aula, a discussão de temas considerados tabus que conflitam com orientações religiosas e familiares, as diversidades, os preconceitos, dentre outras. As tensões em torno da sexualidade se desdobram nas mais variadas formas de violência, ocultas em práticas e discursos normativos (Moraes et al., 2018).

Como futuros professores, os licenciandos precisam estar preparados para uma orientação correta em sala de aula, sabendo lidar com temas e situações, valores e preconceitos ligados ao sexo. Pois o professor, como um dos pilares da educação, tem importância no cenário escolar, atuando de forma direta com os alunos, já que muitos dos alunos recorrem aos professores buscando uma resposta que muitas vezes não se tem em casa. Para Moizés e Bueno (2010) o diálogo é a ferramenta básica no processo de educação para a sexualidade. E uma abordagem emancipatória considerando a realidade dos sujeitos deve ser valorizada (Furlanetto et al., 2018).

Porém a iniciativa de abordar educação sexual ainda sofre uma grande resistência. Apesar de ter sido considerada um tema transversal pelos PCNs e estar presente de forma tímida na BNCC, a falta de obrigatoriedade da disciplina na grade curricular das licenciaturas ainda é um grande problema, e a própria dificuldade de se discutir o assunto em sala de aula geram muitas polêmicas. Leão e colaboradores (2010) afirmam que a maior dificuldade em refletir sobre sexo e sexualidade nos dias de hoje está na necessidade de desligarmos das influências morais e valorativas que geralmente acompanham reflexões sobre o tema, pois o enfoque dá-se numa área que não é apenas de estudo, mas de vida pessoal.

As dificuldades dos educadores em saber como agir em sala de aula e tratar a sexualidade como algo biológico é evidente (Burchard; Barbosa; Copetti, 2020). É preciso que futuros educadores, os licenciandos, estejam preparados e saibam manter uma postura correta, pois há uma lacuna na formação inicial e também na capacitação em serviço desses profissionais (Soares; Soares, 2022). Passar por momentos de reflexão, de estudos sobre essa abordagem durante sua formação e capacitação é de extrema importância, visto que a sexualidade não se dá de forma isolada, precisa ser vista com novos olhares de respeito e conscientização, e de construção de conhecimentos, afinal é algo natural que acontece com todos durante uma etapa da vida. Imbernón (2001) aponta a necessidade de ter uma matriz curricular nos cursos de formação de docentes que contemple essa característica.

Para Maistro (2006) é preciso proporcionar momentos com informações atualizadas do ponto de vista científico, abrir espaços para discussões, combatendo tabus, preconceitos, elementos estes fundamentais para a formação de indivíduos responsáveis e conscientes. Assim, introduzir uma disciplina de Educação para a Sexualidade na formação de professores é de extrema importância.

A proposta deste trabalho é relatar as características (carga horária, ementa, objetivos e estratégias) de uma disciplina eletiva ofertada aos alunos do curso de formação de professores – licenciatura em Ciências Biológicas cujo objetivo é instrumentalizar os discentes em relação aos conteúdos/estratégias de ensino voltados à educação para a sexualidade, possibilitando uma aplicação mais efetiva de tais conteúdos na educação básica e também descrever seu cenário de ocorrência durante o período de quatro ofertas.

2. Metodologia

A disciplina “Educação para a sexualidade – faces e interfaces na formação do professor” é oferecida como eletiva pelo Departamento de Bioquímica, Farmacologia e Fisiologia – DBFF do Instituto de Ciências Biológicas e Naturais – ICBN da UFTM aos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

A carga horária teórica da disciplina é de 45h/a e a prática de 15h/a, totalizando 60h/a, sendo ofertadas 30 vagas anualmente. A respectiva ementa é: bases históricas e biopsicossociais da sexualidade. Mudanças biológicas e psicológicas

durante a puberdade. Identidade sexual e suas repercussões sobre os papéis sociais. Saúde e Sexualidade. Mitos e Verdades. Gestação precoce. Música e sexualidade. Filmes e sexualidade. Sexualidade no contexto educacional.

Os seguintes objetivos são trabalhados ao longo do semestre: discutir, analisar e compreender a educação para a sexualidade como “descoberta, construção e busca”, numa perspectiva bio-psico-sócio-cultural, visando possibilitar aos alunos aquisição, aprimoramento e revisão conceitual, procedimental e atitudinal que os permitam: desenvolver habilidade de pensar na era de transformações aceleradas; criar no momento que exige criatividade; vivenciar inter-relações humanas em correspondência com princípios da Ética relacional; repensar suas práticas pessoais e profissionais; superar preconceitos e tabus, resgatando e/ou (re)construindo vínculos que estão na base da vivência da sexualidade e intervir na comunidade por meio de ações interventivas e/ou investigativas como professores da educação básica.

A disciplina busca desenvolver habilidades e competências no futuro professor para que este crie condições de progressiva qualidade na abordagem dos conteúdos ligados à sexualidade, desenvolvendo o aprofundamento teórico, mas com uma visão multidisciplinar, como: Educação, História, Sociologia, Antropologia, Psicologia e outras. Também é importante que esse profissional faça a construção permanente de uma metodologia participativa, que envolve o lidar com dinâmicas grupais, aplicação de técnicas de sensibilização e facilitação dos debates, utilização de materiais didáticos que problematizem em vez de “fechar” a questão, possibilitando a discussão dos valores (sociais e particulares) associados a cada temática da sexualidade. Esse futuro professor também deverá desenvolver habilidades e competências no sentido de facilitar e estimular a montagem de um acervo de materiais na escola, como textos e livros paradidáticos, vídeos, jogos, exercícios e propostas de dramatização. Por meio da realização de estudo qualitativo (Pereira, et al., 2018), buscou-se a interpretação dos resultados da condução da referida disciplina do presente estudo, ao longo de 4 semestres de oferta.

3. Resultados e Discussão

A disciplina “Educação para a sexualidade – faces e interfaces na formação do professor” utiliza estratégias diferenciadas durante a condução de cada temática, exemplificadas no Quadro 1.

Quadro 1. Temáticas abordadas e respectivas estratégias utilizadas durante a condução da carga horária teórica da disciplina eletiva “Educação para a sexualidade – faces e interfaces na formação do professor”.

Temática	Estratégia utilizada
Apresentação da disciplina	Dinâmica – a confecção da rede e exposição dialogada
Concepções de sexualidade dos alunos	Dinâmicas – respondendo ao pincel e história da minha educação sexual
Introdução ao estudo da sexualidade (histórico, definições gerais, aspectos bio-psico-sociais e antropológicos)	Leitura de textos e posterior apresentação de peça teatral
Diferentes estratégias para serem utilizadas em ambiente escolar sobre sexualidade (definições, aspectos bio-psico-sociais e antropológicos)	Diferentes dinâmicas – Jogo das definições, masculino ou feminino, por que tanta diferença, jogo das aparências, masculino ou feminino
Sexualidade na Escola: PCNs, CBC e BNCC	Exposição dialogada para fundamentação teórica
Aspectos biológicos e suas inter-relações com o psicológico (anatomia e fisiologia)	Dinâmica – como somos, nosso corpo e como nos vemos, desenho explicativo Utilização de diversos modelos para demonstração
Diferentes estratégias para serem utilizadas em ambiente escolar sobre os aspectos biológicos e fisiológicos da sexualidade	Diferentes dinâmicas – Linha da vida, eu era assim e fiquei assim, o recheio do corpo humano
Avaliação	Entrega de um mini-projeto sobre educação para a sexualidade para ser desenvolvido com alunos do sétimo ano do ensino fundamental
Ocorrências biológicas com repercussões psicológicas (esterilização, gestação precoce, aborto, contracepção, inseminação artificial, ISTs e AIDS)	Exposição dialogada para fundamentação teórica, utilização de vídeos didáticos e também comerciais
Diferentes estratégias para serem utilizadas em ambiente escolar sobre as ocorrências biológicas com repercussões psicológicas.	Diferentes dinâmicas – contatos sexuais, as cores da prevenção, mito ou verdade, encaixe certo, batata quente
Música e educação para a sexualidade	Apresentação de diferentes músicas comerciais com conotação sexual e seus significados
Filme e educação para a sexualidade	Apresentação de trechos de filmes e posterior discussão para serem utilizados quando a temática for trabalhada
Tirinhas e histórias em quadrinhos	Apresentação de diferentes tirinhas envolvendo a temática
Entrega e apresentação dos trabalhos práticos	Apresentação e discussão dos resultados dos trabalhos práticos nas escolas
Avaliação final	Entrega do artigo com os resultados do trabalho prático nas escolas

Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

A opção por conduzir a disciplina utilizando diferentes estratégias de ensino busca a participação ativa dos licenciandos, mas sempre focando o raciocínio e a discussão para cada temática. Integrar o biológico com o social pode ser uma forma de diminuir as tensões causadas por essa temática. Em uma revisão sistemática de Pereira e Monteiro (2015), maior parte dos trabalhos analisados incorporaram essa perspectiva socioconstrutivista, envolvendo o conceito de gênero e sexualidade na reflexão das desigualdades e na formulação de políticas públicas, mas que ainda apresentam lacunas apesar do interesse crescente. Figueiró (2006) enfatiza a necessidade de induzir nas aulas o pensar, debater e a refletir, para que construam seus próprios valores. Além do que muitas das dinâmicas/estratégias que são apresentadas durante a condução do referido componente curricular poderão ser adaptadas e utilizadas por ele durante sua atuação profissional na educação básica. Januário (2008) aponta que ao iniciar uma licenciatura, muitas vezes os discentes apresentam-se inseguros e receosos em relação às atividades em sala de aula, alguns temem o domínio da classe, outros se preocupam com o conteúdo específico e alguns com os métodos a serem utilizados durante as aulas.

As 15h/a práticas da disciplina são utilizadas para que os alunos verifiquem como as escolas trabalham a educação para a sexualidade, para isso os discentes são divididos em grupos de 3 constituintes, elaboram um roteiro de entrevista com os diretores e professores, escolhem 3 escolas de educação básica de Uberaba, conversam com o diretor sobre a atividade, aplicam a entrevista, tabulam os dados, constroem gráficos e tabelas, realizam a apresentação para o grupo, escrevem e

entregam o artigo que é usado como avaliação final. Outro objetivo importante desta atividade é colocar os futuros professores em contato com diferentes realidades da educação básica. Indivíduos que não vivenciam o interior da escola possuem conhecimentos superficiais da realidade escolar (Pelozo, 2007).

A oferta da referida disciplina foi realizada apenas quatro vezes desde o início do curso em 2009, segundos semestres de 2012 e 2013, primeiro semestre de 2015 e segundo semestre de 2016. Considerando o número total de alunos do curso que é de aproximadamente 240, podemos considerar que apenas 33% demonstraram interesse pela disciplina, 12% dos discentes efetivamente concluíram a disciplina e 21% fizeram apenas a matrícula mas nunca frequentaram. Os alunos que começam a frequentar as aulas permanecem e ficam até a conclusão da mesma, mostrando uma evasão nula. Os dados estão evidenciados no Quadro 2.

Quadro 2. Quantidade de alunos matriculados, desistentes e concluintes na disciplina eletiva “Educação para a sexualidade – faces e interfaces na formação do professor”.

Ano/semestre de oferta	Quantidade de alunos		
	matriculados	desistentes	concluintes
2012.2	22	10	12
2013.2	19	10	9
2015.1	24	8	16
2016.2	15	1	14

Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

Durante a realização das diferentes estratégias, os licenciandos mostram-se bastante participativos e as discussões são produtivas. O material elaborado por eles está em processo de análise para posterior elaboração de um artigo.

A disciplina não é ofertada em todos os semestres e integra a matriz curricular do curso como eletiva, apontando uma incoerência, pois todos os professores precisarão abordar a temática sexualidade em algum momento na educação básica. Quanto a essa lacuna encontrada nos cursos de formação de professores, Felipe e Guizzo (2004), afirmam que:

“...Tanto nas escolas de ensino médio (modalidade normal), quanto nos cursos de formação docente em nível universitário, raramente têm a oportunidade de discutir a respeito dessas questões, uma vez que os currículos ainda não contemplam de forma abrangente tais temáticas. Dificilmente são oferecidas disciplinas que se dedicam especificamente aos assuntos, muitas vezes sendo este trabalho de forma tangencial (p. 38).

Dessa forma, verificamos a ausência de formação inicial dos educadores de Ciências e Biologia sobre a Sexualidade, visto que essa temática não é tratada como obrigatoriedade pelo curso. Em consonância com Leão (2010) à formação inicial de professores, as licenciaturas, de modo geral, deveriam contemplar, no currículo, disciplinas que abordem a temática sexualidade, de maneira que os futuros docentes tenham acesso ao conhecimento necessário para a prática pedagógica. Nunes (1997) corrobora a necessidade dos professores receberem a formação adequada para questões de sexualidade, para que sejam capazes de abordá-la de maneira plena, em todas as suas dimensões eróticas, subjetivas, procriativas, suas significações e consequências. É necessário a maior visibilidade desse tipo de formação em ambiente acadêmico e o amadurecimento de propostas permanentes e não em curtos períodos.

4. Conclusão

A vivência da disciplina durante as quatro ofertas nos aponta para a suma importância da abordagem durante a

formação inicial de professores, principalmente pensando as formas de violência de gênero e discriminação e como elas emergem no ambiente escolar. A bibliografia consultada, a realidade de oferta da disciplina e os relatos dos alunos que cursaram a disciplina apontam para a necessidade de disciplinas que foquem a formação docente em consonância com a educação para a sexualidade. Desta maneira, o professor estará preparado e subsidiado para lidar com a temática e promover intervenções visando a desmistificação acerca dos aspectos da sexualidade, bem como para trabalhar contra o estabelecimento de paradigmas discriminatórios e violentos.

Para continuidade e aprofundamento, um estudo acerca da oferta de disciplinas que trabalhem a temática nos cursos de licenciatura na região do Triângulo Mineiro será realizado, com os objetivos de mapear as principais características das mesmas, assim como a procura e importância dada pelos graduandos e docentes da instituição.

Referências

- Barcelos, N. N. S., & Jacobucci, D. F. C. (2011). Estratégias didáticas de educação sexual na formação de professores de Ciências e Biologia. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 10(2), 334-345. http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen10/ART6_VOL10_N2.pdf
- Barros, P. S. & Queiroz, G. R. P. C. (2020). Teaching knowledge in times of rising neo-conservatism: how teachers approach gender and sexuality in Science classes. *Research, Society and Development*, 9(8), 1-39. 10.33448/rsd-v9i8.5429.
- Brasil. Base Nacional Comum Curricular (2018). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017 <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- Brasil. Base Nacional Comum Curricular (1997). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual. Brasília: MECSEF, <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf>.
- Burchard, C. P., Barbosa, L. U., & Copetti, J. (2020). Teaching practice on the topic of sexuality: a systematic review. *Research, Society and Development*, 9(7), 1-19. 10.33448/rsd-v9i7.4993.
- Carvalho, M. T. (2020). A Base Nacional Comum Curricular e sexualidade: crítica e resistência. *PESQUISAR—Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia*, 7(13), 89-100.
- César, M. R. D. A. (2009). Gênero, sexualidade e educação: notas para uma "Epistemologia". *Educar em revista*, 37-51.
- Felipe, J., & Guizzo, B. S. (2004). *Entre batons, esmaltes e fantasias. Corpo, gênero e sexualidade*. Mediação.
- Figueiró, D. M. N. (2006). Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. *Revista Linhas*, 7(1), 1-21. <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1323>.
- Furlanetto, M. F., Lauermaann, F., Costa, C. B. D., & Marin, A. H. (2018). Sexual education in brazilian education: systematic revision of the literature. *Cadernos de Pesquisa*, 48, 550-571.
- Gava, T., & Villela, W. V. (2016). Educação em Sexualidade: desafios políticos e práticos para a escola. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, 24, 157-171.
- Imberón, F. (2001). Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. Cortez.
- Leão, A. M., Ribeiro, P. R. M., & Bedin, R. C. (2010). Sexualidade e orientação sexual na escola em foco: algumas reflexões sobre a formação de professores. *Revista Linhas*, 11(01), 36-52.
- Januário, G. (2008). O estágio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. *Seminário de História e Investigações de/em aulas de matemática*, 2, 1-8.
- Maistro, V. I. D. A. (2006). Projeto de orientação sexual na escola: seus limites e possibilidades (Dissertação - Mestrado em Ciências e Educação Matemática) Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
- Moisés, J. S., & Bueno, S. M. V. (2010). Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 44, 205-212.
- Moraes, S. P., Silva Brêtas, J. R., & Souza Vitalle, M. S. (2018). Educação escolar, sexualidade e adolescência: uma revisão sistemática. *Journal of Health Sciences*, 20(3), 221-230.
- Nunes, C. A. (2003). *Desvendando a sexualidade*. Papirus Editora.
- Patti, B. A. B., Pinhão, F. L., & Silva, E. D. (2019). Sexualidade na Base Nacional Comum Curricular: uma breve análise. *XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC*, 12, 1-11.
- Pelozo, R. D. C. B. (2007). Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. *Revista científica eletrônica de pedagogia*, 5(10), 1-7.
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. UFSM.

Pereira, Z. M., & Monteiro, S. S. (2015). Gênero e sexualidade no ensino de ciências no Brasil: análise da produção científica recente. *Revista Contexto & Educação*, 30(95), 117–146. doi.org/10.21527/2179-1309.2015.95.117-146.

Soares, L. M., & Soares, N. M. (2022). Sex education in the school context: voices of elementary School Teachers. *Research, Society and Development*, 11 (3), 1-12. 10.33448/rsd-v11i3.26910.